



J. Chrys Chrystello\*

## 26 propostas simples para corrigir o país num ano

De quinze em quinze dias poderíamos aplicar uma destas medidas para voltarmos a ter um país decente, mas nenhum governante vai querer:

1. Reduzir as mordomias (gabinetes, secretárias, adjuntos, assessores, suportes burocráticos, carros, motoristas, etc.) dos ex-presidentes da República.

2. Redução do número de deputados da Assembleia da República para 80, profissionalizando-os. Reforma das mordomias na Assembleia da República, como almoços opíparos, com digestivos e outras libações.

3. Acabar as centenas de Institutos Públicos e Fundações Públicas.

4. Acabar as empresas municipais.

5. Redução drástica das Câmaras, Assembleias Municipais, Juntas de Freguesia numa reconversão mais feroz que a da Reforma do Mouzinho da Silveira, em 1821. Abolição das senhas de presença.

6. Acabar com o Financiamento aos partidos, que devem viver da quotização dos seus associados e da imaginação que aos outros exigem, para as suas atividades.

7. Acabar com a distribuição de carros a Presidentes, Assessores, etc., das Câmaras, Juntas, etc., que se deslocam pelo País. Os carros de serviço serão partilhados por todos os que deles necessitem em deslocações oficiais.

8. Acabar com os motoristas particulares 24 h/dia, com o agravamento das horas extraordinárias...

9. Acabar com a renovação automática da frota dos carros do Estado e entidades públicas.

10. Chapas de identificação em todos os carros do Estado. Não permitir de modo algum que carros oficiais façam serviço particular tal como levar e trazer familiares e filhos, às escolas, ir ao mercado a compras, etc.

11. Acabar com o vaivém semanal dos deputados dos Açores e Madeira e respetivas estadias em Lisboa em hotéis de cinco estrelas pagos pelos contribuintes. Idem para os que não têm domicílio em Lisboa. Haverá apenas uma verba fixa para as suas deslocações.

12. Controlar o pessoal da Função Pública (todos os funcionários pagos por nós) que nunca está no local de trabalho. Há Quadros (diretores gerais e outros) que, em vez de estarem no serviço público, passam o tempo nos seus escritórios de advogados a cuidar dos seus interesses.

13. Acabar com as administrações numerosíssimas de hospitais públicos e outras entidades, que servem para garantir tachos - há hospitais de província com mais administradores que pessoal administrativo.

14. Acabar com os milhares de pareceres jurídicos caríssimos, pagos aos escritórios que têm canais de comunicação com o Governo, no âmbito de um tráfico de influências que há que criminalizar, autuar, julgar e condenar.

15. Acabar com a acumulação de reformas do pessoal do Estado e entidades privadas, que passaram fugazmente pelo Estado. Deve haver um sistema de reforma universal para todos com um teto máximo.

16. Pedir o pagamento dos milhões dos empréstimos dos contribuintes ao BPN - BPP - BANIF.

17. Perseguir os milhões desviados por Rendeiros, Loureiros, Vara, e quejandos, onde quer que estejam.

18. Acabar com os salários milionários da RTP.

19. Acabar com milhares de funcionários e empresas fantasmas que cobram milhares e que pertencem a quadros do Partido (PS + PSD).

20. Acabar com o regabofe das PPP (Parce-

rias Público Privado), que mais não são do que formas habilidosas de uns poucos patifes se loqueletarem com fortunas à custa dos papalvos dos contribuintes, fugindo ao controle seja de que organismo independente for e fazendo a "obra" pelo preço que "entendem".

21. Criminalizar, imediatamente, o enriquecimento ilícito, perseguindo, confiscando e punindo os que fizeram fortuna e adquiriram património de forma indevida, manipulando e aumentando preços de empreitadas públicas, desviando dinheiros segundo esquemas preterensamente "legais", sem controlo, e vivendo à custa dos dinheiros que deveriam servir para o progresso do país e para a assistência aos que efetivamente dela precisam.

22. Controlar rigorosamente toda a atividade bancária e sua especulação para que, daqui a uns anos, não tenhamos que estar, novamente, a pagar "outra crise".

23. Não deixar um único malfeitor de colarinho branco impune, fazendo com que pague efetivamente pelos seus crimes, adaptando o nosso sistema de justiça a padrões civilizados, onde as escutas VALEM e os crimes não prescrevem com leis à pressa, feitas à medida.

24. Impedir os que foram ministros, secretários de estado, etc., de se tornarem gestores de empresas que tenham beneficiado de fundos públicos ou de adjudicações decididas pelos ditos.

25. Fazer um levantamento geral de todos os que ocuparam cargos políticos, central e local, de forma a saber qual o seu património antes e depois.

Dito isto nada mais a acrescentar.

\*Jornalista, MEEA/AJA (Australian Journalists' Association - Membro Honorário Vitalício 1983-2018)



Tânia Ferreira

## Desconhecido

A janela fechou-se, brusca e inesperadamente. Ela ficou do lado de fora. Cerrou o punho e bateu-lhe com força, a janela nem cedeu um pouco. Frustrada sentou-se e pensou que no dia seguinte alguém a abriria.

A noite estava gelada, mas não se afastou dali, só conhece a vida no interior daquela janela. Contudo, no erguer, a mesma manteve-se cerrada, impenetrável. Soqueou-lhe, longamente, com tanto furor, que as mãos ficaram em ferida. Imagine-se, como lhe sangrava

a alma.

Só queria que ela se abrisse, ruminava naquele pensamento, como uma louca. Para ela era demasiado tenebroso afastar-se da janela, no seu interior residia o conhecido. Acocorava-se debaixo da ombreira quando lhe faltavam as forças para a soquear.

Uma noite tempestuosa levou-lhe o fôlego e o medo do desconhecido vendou-lhe a possibilidade de enxergar a porta escancarada que estava mesmo ali ao lado.

